

Saberes e Memórias: INTERLOCUÇÃO MUSEU-ALDEIAS



**Relatos e
experiências**

SABERES E MEMÓRIAS: INTERLOCUÇÃO MUSEU-ALDEIAS

Guilherme Maffei Brandalise (org.)



Instituto
Estadual
do Livro

Porto Alegre, 2025

Projeto realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/2022
O Ministério da Cultura e a Secretaria da Cultura do Estado apresentam:

Saberes e Memórias: interlocução museu-aldeias



Realização:



Financiamento:



SECRETARIA DA
CULTURA



O futuro nos une.



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Cursistas:

Daniele Pinto, Daniele Santos Fidélis, Natiele Vergueiro, Letícia Batista, Audisséia Nascimento Padilha, Marisol da Silva, Luana da Silva, Jussara Tomais Pereira, Sybelly Cristina Ribeiro da Silva, Cássia Pricila Ribeiro, Karine Kellis Mineiro, Gisele de Oliveira, Cristina Benites, Sheila Pereira Moreira, Marilania Gonçalves, Santa Cecília da Silva, Diogo Fernandes Acosta, Diolanda Franco Palácio, Marcio Simon Campos Flores, Danila Gonçalves Acosta, Daniela Velasquez Benites, Adriano Costa Duarte, Reni Gomes de Oliveira, Iara Gomes de Oliveira Parai

Oficineiros Indígenas:

Bruno Ferreira Kaingang, Jerônimo Wherá Tupã Franco, Dorvalino Refej Cardoso, José Vergueiro, Jaime Wherá

Ficha Técnica:

Planejamento: Doris Couto, Guilherme Brandalise, Juliana Schneider Medeiros, Monica Marlise Wiggers

Gerenciamento financeiro: Antônio Augusto de Albuquerque, Cláudio Ferreira Pires, Santana Alves Pires

Ministrantes de Oficina: Bruno Ferreira Kaingang, Doris Couto, Dorvalino Refej Cardoso, Guilherme Brandalise, Jerônimo Wherá Tupã Franco, José Vergueiro, Jaime Vherá, Luciano Debom Steiw, Monica Marlise Wiggers

Comunicação: Gabriela Silva, Guilherme Brandalise, Letícia Heinzemann, Monica Marlise Wiggers

Identidade visual: Monica Marlise Wiggers

Estagiários monitores: Alice Paiva, Alice Campestrini, Camila Ariane Perotto, Gregori Oliveira, Mateus Lamarca, Maria Fernanda, Natasha da Silva Barboza

E-book:

Diagramação e editoração: Guilherme Brandalise

Revisão: Angelita Silva, Camila Ariane Perotto, Doris Couto

Edição: Instituto Estadual do Livro

Fotografias: Alice Paiva, Alice Campestrini, Camila Ariane Perotto, Gregori Oliveira, Letícia Heinzelmann, Mateus Lamarca, Monica Marlise Wiggers, Natasha da Silva Barboza

O projeto Saberes e Memórias: interlocução museu-aldeias contou com financiamento da Lei Paulo Gustavo (Edital SEDAC/LPG n° 10/2023).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Estadual do Livro – Porto Alegre, RS, Brasil

B817d Brandalise, Guilherme Maffei
Saberes e memórias: interlocução museu-aldeias
[recurso eletrônico] / organização de Guilherme Maffei Brandalise.
– Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2025.

1 recurso online (ebook) : il.
Inclui relatos e experiências de cursistas indígenas e
oficineiros. Projeto financiado pela Lei Paulo Gustavo (LC 195/2022).

ISBN 978-65-89863-33-5

1. Museus – Relações com comunidades indígenas. 2. Povos
indígenas – Cultura – Preservação. 3. Memória social – Projetos
culturais. 4. Patrimônio cultural – Museologia. I. Brandalise,
Guilherme Maffei II. Título.

CDD 069.5
CDU 069:39(=512/.6)(81)

Bibliotecária responsável: Jackeline Machado - CRB- 5/1482

ALIMENTAÇÃO

TÉCNICA DE ARTE



Jovens indígenas se apropriam do Museu e seu acervo

Guilherme Maffei Brandalise

Historiador - Museu de História Julio de Castilhos

Desde sua criação, há 122 anos, o Museu de História Julio de Castilhos conta com uma coleção de artefatos indígenas significativa, tanto de peças arqueológicas quanto etnográficas. Porém, durante muito tempo, os povos indígenas foram representados em um passado remoto, distantes das questões atuais. A partir de uma mudança de paradigma, hoje são os povos indígenas que se apropriam do Museu como um espaço de memória, transformando a forma com que sua própria história e cultura são apresentadas ao público.

Através de cocuradorias, pesquisa em acervo, mediações e visitas de escolas indígenas, o acervo etnológico se torna uma ferramenta de fortalecimento das culturas originárias. Além disso, o público pode entrar em contato com a história e a cultura dos povos indígenas de uma forma a quebrar estereótipos e preconceitos presentes no senso comum.



A formação de jovens no campo cultural buscou suprir uma demanda das comunidades indígenas da região metropolitana, que estão cada vez mais buscando atividades que geram renda e fortalecem os vínculos culturais. Por esse motivo, as 25 vagas do projeto Saberes e Memórias foram preenchidas em pouco tempo, com lista de espera. O que reforça a importância e efetividade da presença dos indígenas nos espaços de cultura e educação, como museus e universidades.

Para o Museu, a certeza de não mais representar os povos originários sem sua presença e palavra. Mais que isso, a ressignificação de um acervo que é cada vez mais reconhecido pelos próprios indígenas como parte de sua história e é articulado como ferramenta de preservação da memória e construção de um futuro ancestral.



Guardar vestígios e materialidades

Doris Rosangela Freitas do Couto

Museóloga - Museu de História Julio de Castilhos

Acervos indígenas são a expressão viva da memória, saberes e identidade de um povo. Sua conservação é um ato de respeito cultural, mas enfrenta desafios, como umidade, luz e pragas.

Nas oficinas de conservação do Projeto, foram abordadas soluções práticas. Para combater cupins, ensinou-se a injeção de querosene nos orifícios, técnica aplicada com cautela e com proteção de máscara e luvas.

O desbotamento por anilinas foi tratado com o uso de cera de abelha para selagem e a indicação de tinta acrílica diluída para novas peças, alternativa recomendada por especialistas da UFPEL. Contra o caruncho em sementes, a prevenção é chave: tratamento por calor e higienização periódica.



A estratégia de conservação se baseia em três pilares: preventiva, com a higienização regular das peças, uso de TNT para proteção e vigilância de pragas; curativa, para estabilizar peças danificadas, sempre com técnicas reversíveis; e valorização cultural, envolvendo a comunidade e seus saberes na própria conservação, como as "cunhãs" que refazem os nós, transformando-as em protagonistas do processo. A preservação do patrimônio é uma batalha que se vence com conhecimento técnico, com respeito cultural e com a certeza de que a riqueza de um povo não está apenas em sua história, mas em sua capacidade de continuar a contá-la através das gerações.



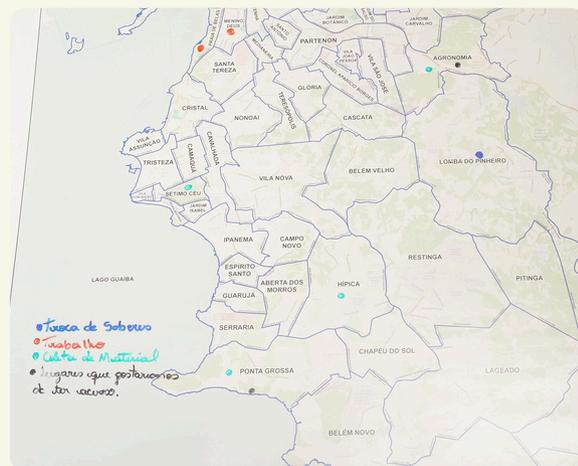
Espacializando saberes e memórias

Monica Marlise Wiggers

Geógrafa - Sistema Estadual de Museus

A Cartografia envolve ciência, arte e tecnologia na elaboração de produtos como mapas, cartas topográficas e plantas, entre outras representações espaciais que nos auxiliam na localização e orientação e também na interpretação da sociedade e do mundo em que vivemos. Sua aplicação se dá pelas mais diversas áreas do conhecimento e é fundamental para subsidiar atividades importantes, como o planejamento territorial.

Um dos ramos da Cartografia chama-se Cartografia Social, feita com o envolvimento ativo das comunidades locais, reconhecendo os conhecimentos, percepções e experiências de quem realmente vive no e do território que está sendo analisado/mapeado. Nesse sentido, a Cartografia Social auxilia na identificação de lugares importantes para as comunidades, tanto lugares de significado prático, quanto de significado simbólico.



Assim, a sua inclusão no conteúdo de formação do projeto Saberes e Memórias visou oferecer a possibilidade de aplicação dessa metodologia pelos indígenas na atividade final do curso. Esta atividade consistiu na identificação e/ou construção de espaços de memória em suas comunidades, de modo que esses locais, para além da importância interna, também pudessem ser visitados por turistas, gerando renda. O momento da aula foi de muito envolvimento de todos os presentes e boas risadas, e o resultado dessa discussão pôde ser visto nas aldeias.



— LISTA DOS SELECIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA: —

Adriano Costa Duarte - Aldeia Tekoa Nhe'engatu, em Viamão

Audisséia Nascimento Padilha - Aldeia Gãh Re, em Porto Alegre

Cássia Pricila Ribeiro - Aldeia Fag-Nihn, em Porto Alegre

Cristina Benites - Aldeia Cantagalo, em Viamão

Daniela Velasquez Benites - Aldeia Tekoa Nhe'engatu, em Viamão

Daniele Pinto - Aldeia Por Fi Gá, em São Leopoldo

Daniele Santos Fidélis - Aldeia Van Ká, em Porto Alegre

Danila Gonçalves Acosta - Aldeia Tekoa Karandaty, em Cachoeirinha

Diogo Fernandes Acosta - Aldeia Tekoa Karandaty, em Cachoeirinha

Diolanda Franco Palácio - Aldeia Tekoa Karandaty, em Cachoeirinha

Dionilson da Silva - Aldeia Tekoa Nhu'u Poty, em Barra do Ribeiro

Gisele de Oliveira - Aldeia Fag-Nihn, em Porto Alegre

Iara Gomes de Oliveira Parai - Aldeia Tekoa Nhe'engatu, em Viamão

Jussara Tomais Pereira - Aldeia Tupe Pën, em Porto Alegre

Karine Kellis Mineiro - Aldeia Fag-Nihn, em Porto Alegre

Letícia Batista - Aldeia Gãh Re, em Porto Alegre

Luana da Silva - Aldeia Tupe Pën, em Porto Alegre

Marcio Simon Campos Flores - Aldeia Tekoa Karandaty, em Cachoeirinha

Marilania Gonçalves - Aldeia Tekoa Ka'aguy Marae'y, em Porto Alegre

Marisol da Silva - Aldeia Gãh Re, em Porto Alegre

Natiele Vergueiro - Aldeia Van Ká, em Porto Alegre

Reni Gomes de Oliveira - Aldeia Tekoa Nhe'engatu, em Viamão

Santa Cecília da Silva - Aldeia Tekoa Karandaty, em Cachoeirinha

Sheila Pereira Moreira - Aldeia Tekoa Ka'aguy Marae'y, em Porto Alegre

Sybelly Cristina Ribeiro da Silva - Aldeia Fag-Nihn, em Porto Alegre

O que dizem as e os cursistas:

Cristina Benites: “Nhande Ka’aryju (boa tarde) [...] Pra mim foi uma experiência muito boa. Aprendi muitas coisas, inclusive sobre exposições. Esse projeto ajudou bastante essa retomada Karandaty, em Cachoeirinha, a ter mais visibilidade. Então, é isso. Ha’avete (obrigado)!”

Adriano Wherá: “[...] Pra mim foi muito importante e ao mesmo tempo me ajudou muito na questão de conversar e de receber [as pessoas], assim foi muito bom. Eu desenvolvi mais as falas também, consegui me sentir mais, como eu vou dizer... mais ativo nas conversas. Então esse curso que a gente fez me ajudou muito, muito mesmo. Até nas questões das aldeias assim né, de conversar, de dialogar, como se fala, como se começa nas questões mais envolvidas às aldeias. Também nas visitas nas aldeias, foi bom também que a gente como nós, povos indígenas, a gente chega numa aldeia como turista, perceber que é muito diferente. Então... de como a gente receber os turistas, eu tive essa experiência de conversar, de explicar como funciona, como a gente vive, falando um pouco da realidade para os não indígenas me ajudou bastante. Deixei de lado também essa questão de como que eu falo, de onde que eu começo, então foi muito bom. [...]”



Módulo 1: Formação no Museu

O primeiro módulo do curso apresentou aos cursistas o Museu, seu funcionamento e os conceitos que fundamentam a instituição. Foi um momento de a turma e a equipe do Museu se conhecerem e darem o ponto de partida para os temas principais do curso.

Os conhecimentos abordados nesse módulo circularam e atravessaram vários campos do conhecimento, como história, geografia, museologia, antropologia, e contaram com a participação de dois professores indígenas:

Bruno Ferreira Kaingang, primeiro doutor indígena formado pela UFRGS e atualmente professor da Faculdade de Educação da mesma universidade.

Jerônimo Wherá Tupã Franco, artista e professor Guarani Mbyá, conhecido por seu trabalho em tecelagem e sua participação em exposições que conectam a cultura Guarani Mbyá com outras culturas.

Dia 1 - 14/10/2024:

A primeira atividade foi conduzida pela museóloga Doris Couto. Em uma folha de papel, os cursistas definiram em uma palavra **o que é patrimônio**. No final, as respostas criaram uma **nuvem de palavras** sobre os significados de patrimônio.

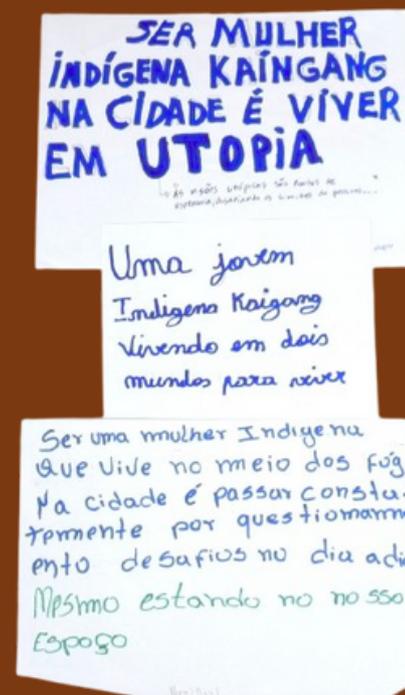


Em seguida, o historiador Luciano Steiw apresentou o dia a dia do Museu através do **núcleo educativo**, que recebe os visitantes no museu e media as exposições para o público. Nessa apresentação, os cursistas conheceram as rotinas do museu e o atendimento ao público.

Depois, uma visita mediada pela **exposição Memória e Resistência** conduzida pelo historiador Guilherme Brandalise. A mediação mostrou como a temática indígena é apresentada aos visitantes, para proporcionar o debate sobre o tema da representação da história e cultura dos povos indígenas em Museus.

À tarde, a aula com o professor **Bruno Ferreira Kaingang** foi dividida em dois momentos: no primeiro, uma apresentação dos conceitos de educação indígena e da trajetória acadêmica do professor; o segundo momento da atividade foi uma dinâmica prática que consistia em **escrever as experiências de vivência indígena na cidade**, ao final compartilhando-as com a turma.

Nessa aula, a turma conversou sobre memória, patrimônio e, principalmente, educação nas semelhanças e diferenças entre a visão indígena e não indígena, e como a educação é fundamental para a garantia dos direitos dos povos indígenas.



Dia 2 - 15/10/2024:

No segundo dia, a aula foi com **Jerônimo Wherá Tupã**, professor da escola da Tekoá (aldeia) Yvy Poty, no município de Barra do Ribeiro. No seu próprio **tempo** (sendo este um tema importante), a aula tratou das diferenças nos modos de vida e de ver o mundo na aldeia e na cidade.

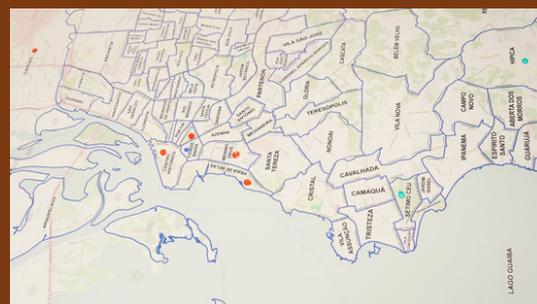
Na segunda metade de sua aula, o professor Jerônimo trouxe uma atividade interativa, onde os cursistas tinham que desenhar ou escrever **espaços de memória e patrimônio de suas aldeias**.

No começo da tarde, o historiador Guilherme Brandalise trouxe conceitos de **expografia** com uma oficina para produzir esboços de materiais que eles gostariam de expor para visitantes não indígenas. Em grupos, os cursistas fizeram **cartazes** com mensagens, imagens e textos que gostariam de apresentar para um público não indígena.

Já no fim da tarde, a geógrafa Monica Wiggers conduziu uma atividade focada na importância de mapeamentos participativos, com destaque para a **Cartografia Social**, no reconhecimento e na valorização de territórios e lugares de importância cultural para as comunidades tradicionais. Os indígenas foram convidados a identificar esses lugares no **mapa da cidade de Porto Alegre**.



*Se autodeclarar Kaingang,
constantemente nos espaços
que frequentamos fora do
território.
Somos Indígenas e
Não índios !!!*



Dia 3 - 16/10/2024:

No terceiro dia foi realizada a oficina de **conservação e restauro** com a museóloga Doris Couto, que ocorreu pela manhã e à tarde. Foram trocas de conhecimento sobre conservação e restauro de acervos de diferentes tipologias, a partir de atividades práticas que incluíram visita à reserva técnica, mostrando aos cursistas as condições de guarda e conservação do acervo.



Parte do curso incluiu **práticas** de conservação diretamente em objetos danificados, especificamente com madeiras cupinizadas. Outra oficina prática foi a de uso de pinturas coloridas em cestaria de fibras vegetais, dialogando diretamente com materiais utilizados na produção de artesanatos.



Dia 4 - 17/10/2024:

Pela manhã, foi feito um trajeto pelo Centro Histórico focado em memória e patrimônio. Nessas caminhadas com paradas mediadas em pontos, como a Praça da Matriz, da Alfândega, Casa de Cultura Mário Quintana e **Praça do Tambor**, o foco foi abordar o patrimônio histórico do Centro de Porto Alegre, trazendo narrativas que dialogam com a história indígena de alguma maneira. Nessa caminhada, os cursistas vivenciaram na prática a **mediação cultural em museus de percurso**, assim como aprofundaram conceitos de **espaço de memória e patrimônio cultural**.



À tarde, a turma embarcou para a **Casa do Estudante Indígena** da UFRGS (CEI), onde foi recepcionada pelas moradoras, algumas delas cursistas do projeto. Visitaram o **Memorial da CEI**, construído logo depois da entrada dos indígenas no local, expondo símbolos da luta pelo direito de uma Casa de Estudantes para indígenas. Depois, a turma se reuniu no gramado, compartilhando um chimarrão, conversaram sobre suas experiências na universidade, as lutas, as dificuldades e as conquistas. A visão de um espaço de memória, que também é um direito conquistado com mobilização coletiva, marcou a roda de conversa que encerrou o primeiro módulo do projeto.



Módulo 2:

Cursistas Mediadores

No segundo módulo do projeto Saberes e Memórias, os cursistas indígenas mediaram turmas indígenas em um turno, e escolas não indígenas no outro.

O objetivo dessa etapa foi proporcionar a **experiência de mediação na exposição Memória e Resistência** e botar em prática os conteúdos ensinados no primeiro módulo.

Percebemos o **desafio** que foi para muitos cursistas falarem com turmas não indígenas. Porém, todos os grupos realizaram a tarefa de maneira satisfatória, alguns mais eloquentes por si só, outros com o apoio da equipe do museu.

Quanto às mediações com turmas indígenas, algumas ocorreram na **língua originária** (em especial as aldeias Guarani Mbyá) e outras em português. Essa articulação foi feita por vezes com as escolas das aldeias, e outras com as famílias, estando presentes em alguns casos os **anciãos e anciãs**, proporcionando um encontro de gerações com o acervo do museu, ressignificando o patrimônio museal em entrelaçamento com o patrimônio vivo dos povos originários.

Para as escolas não indígenas, a experiência foi de **troca e respeito** pelas mediadoras e pelos mediadores indígenas. Ocupando o local institucional no Museu, os cursistas não passaram por constrangimentos ou cenas de preconceito. As turmas não indígenas abraçaram a oportunidade de receber as mediações sobre os povos indígenas nas palavras de seus representantes diretos.

06/11/2024 - **Tupë Pãn**
Mediadora: **Luana da Silva**



08/11/2024 - **Gah Re**
Mediadoras: **Audisséia Padilha e Letícia Batista**



13/11/2024 - **Van Ka e Cantagalo**
Mediadoras: **Daniele Fidelis, Natiele Vergueiro, Cristina Benites**



21/11/2024 - **Karandaty**
Mediadores: **Santa Cecília da Silva, Diogo Acosta, Diolanda Palácio, Danila Acosta**



22/11/2024 - **Ka'aguy Marae'y**
Mediadoras: **Sheila Moreira e Marilânia Gonçalves**



26/11/2024 - **Nhe'engatu**
Mediadores: **Daniela Benites, Adriano Duarte, Reni de Oliveira, Iara Paraí**



27/11/2024 - **Por Fi Ga**

Mediadoras: **Daniele Pinto, Jussara Pereira e Gisele de Oliveira**



28/11/2024 - **Fag Nihn**

Mediadoras: **Sybelli da Silva, Cássia Ribeiro, Karine Mineiro, Márcio Flores**



Módulo 3:

Formação nas aldeias

O módulo 3 do curso consistiu em duas aulas com professores indígenas em aldeias. Além da possibilidade de dialogar com os sábios nos seus territórios, foi uma oportunidade de juntar os cursistas em uma experiência compartilhada, algo que foi muito valorizado.

Os dois professores escolhidos representam os povos participantes do projeto e têm uma trajetória reconhecida como professores, tanto por suas comunidades quanto externamente, na universidade, campo cultural e escolar.

Jaime Vherá é professor na aldeia Cantagalo e já participou de inúmeras atividades como referência cultural do povo Guarani Mbyá.

Dorvalino Refej Cardoso é professor na aldeia Por Fi Ga, doutorando em antropologia e uma autoridade na história e cultura Kaingang e tem uma atuação importante no diálogo entre universidade e povos indígenas no Rio Grande do Sul.

18/02/2025

Aldeia Cantagalo - Professor Jaime Vherá

A atividade ocorreu em uma sala de aula na escola Karaí Arandu. Muitos jovens da aldeia participaram da conversa, que foi na maior parte em língua Guarani Mbyá. Porém, metade dos cursistas é do povo Kaingang, então o cursista Adriano foi um interlocutor importante no sentido de traduzir os debates do Guarani para o português, integrando todos os colegas (inclusive a equipe do projeto) na aula do professor Jaime Vherá.

A fala de Jaime trouxe várias reflexões sobre a relação de indígenas e não indígenas em vários campos da sociedade, como educação, mediação cultural e a venda de artesanato. Sobre esse último tópico, trouxe a valorização do artesanato indígena como arte que carrega conhecimentos passados de geração em geração. Valor que não pode ser medido financeiramente, mas que acaba sendo um meio de sustento de muitas famílias.



As relações interculturais envolvem movimentos de abertura e recuo, de aproximação e afastamento, de desvelamento e mistério. Apesar da barreira linguística, a conversa contou com intervenções das cursistas Kaingang, que trouxeram questões concretas como a valorização do artesanato, os direitos autorais das culturas indígenas e as lutas pelo direito de ser indígena em qualquer lugar.



25/02/2025

Aldeia Kanhgág Fág Tentu - Professor Dorvalino Refej

O professor **Dorvalino Refej Cardoso** escolheu a aldeia **Kanhgág Fág Tentu** (três pinheiros), em Campo Bom, como espaço para sua aula, apesar de morar na aldeia Por Fi Ga em São Leopoldo. Sua escolha se deveu ao processo de retomada que está ocorrendo na aldeia de Campo Bom. Seu objetivo foi conversar com os cursistas sobre esses processos e a luta por direitos.

Chegando na aldeia num dia de calor extremo, fomos recebidos pelo cacique **José Vergueiro** e pelo professor Dorvalino Cardoso. Montamos uma roda com cadeiras em uma sombra próxima da entrada da aldeia.

A abordagem do cacique e de Dorvalino foi de fazer um diálogo entre os conceitos do curso e diversas histórias de luta por direitos. Além das reivindicações de território, as demandas por saúde e educação especiais indígenas foram centrais.



Dorvalino atuou e atua na construção dos direitos à educação indígena no Rio Grande do Sul. Como professor, trouxe essa experiência e vivência para os cursistas.

Após a roda de conversa, o cacique José Vergueiro levou a turma para conhecer outros espaços da aldeia, especialmente o ginásio, onde a aldeia pretende fazer um espaço comunitário.



Módulo 4:

Espaços de Memória

A partir do fim do terceiro módulo, a equipe do projeto entrou em contato com todos os cursistas, formando grupos em cada aldeia para organizar o projeto do espaço de memória, atividade do quarto e último módulo. Nesses grupos de mensagem, cursistas receberam orientações, sugestões, tiraram dúvidas e construíram coletivamente as propostas. A principal sugestão foi a mesma para todos os grupos, variando com as especificidades de cada aldeia: montar um banner de lona com textos e imagens.

A temática de cada espaço de memória foi escolhida pelas cursistas, de acordo com seu pensamento e da aldeia, a partir das conversas ao longo do curso. Ao trabalhar dentro de cada aldeia, o projeto buscou fomentar iniciativas que possam melhorar a comunicação entre a sociedade não indígena e os povos indígenas, assim como gerar renda para os jovens.

A partir de abril, esses grupos foram articulados para finalizar os materiais, que foram enviados para gráfica, e marcar as datas das visitas que ocorreram entre maio e junho de 2025. Todas as visitas duraram entre 2 e 4 horas. Nesse tempo, foram apresentadas as propostas de espaço de memória, utilizando os materiais gráficos impressos pelo projeto. Ao final de cada uma, foram entregues os materiais de conservação que ficam para as aldeias.

08/05/2025 - Aldeia Cantagalo
Cursista: **Cristina Benites**
Espaço de Memória: **Pátio da Escola Karaí Arandu**
Material: **Banner**



13/05/2025 - Aldeia Nhe'engatu
Cursistas: **Daniela Benites, Adriano Costa, Reni Gomes, Iara Gomes**
Espaço de Memória: **Circuito na aldeia: fogueira, trilha, Opy**
Material: **Banner**



14/05/2025 - **Aldeia Por Fi Gá**
Cursistas: **Marisol Silva, Daniele Pinto**
Espaço de Memória: **Escola Indígena Por Fi Gá**
Materiais: **Fotografias e cartazes**



15/05/2025 - **Aldeia Karandaty**
Cursistas: **Santa Cecília da Silva, Diolanda Franco, Danila Gonçalves**
Espaço de Memória: **Exposição na escola e trilha**
Material: **Banner**



19/05/2025 - Fág Nihn

Cursistas: **Sybelly Cristina, Cássia Ribeiro, Karine Kellis, Gisele de Oliveira**

Espaço de Memória: **Figueira no pátio da escola**

Materiais: **Banner e fotografias**



30/05/2025 - Ka'aguy Mara'e'y

Cursistas: **Sheila Pereira, Marilania Gonçalves**

Espaço de Memória: **Fogueira e trilha**

Material: **Banner**



03/06/2025 - Aldeia Van Ká
Cursista: **Natiele Vergueiro**
Espaço de Memória: **Centro cultural e loja de artesanato**
Material: **Fotografias**



04/06/2025 - Aldeia Gãh Re
Cursista: **Audisséia Nascimento**
Espaço de Memória: **Centro cultural e trilha**
Material: **Banner**



06/06/2025 - Aldeia Tupê Pãn
Cursista: **Jussara Pereira**
Espaço de Memória: **Escola e trilha**
Material: **Banner**



Envio de Material de forma digital - **Aldeia Jate'í Mirim***
Cursista: **Márcio Campos**
Espaço de Memória: **Aldeia**
Material: **Mapa da aldeia e vídeo**



Texto de apresentação dos conhecimentos desenvolvidos no curso.



*O cursista Márcio Campos e sua família se mudaram da aldeia Karandaty para a aldeia Jate'i Mirim durante o andamento do curso. A distância impediu sua participação na apresentação do espaço da sua antiga aldeia, e por isso foi permitido que enviasse os materiais da atividade final por via digital.

Vídeo: Márcio apresentando sua aldeia a partir do mapa:



Projeto apoiado com recursos do Edital de Fomento nº 19/2022
 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
Saberes e Memórias
 Interlocução museu-objetos

Tekoa Jataity

Artesanato: o nosso trabalho necessita de muito empenho e conhecimento. Cestarias, bichinhos, colares e muitas formas de artesanato. Todos feitos pelas nossas mãos com colheitas diárias de materiais no mato. Antigamente o nosso trabalho era feito para utilização na casa e no dia-a-dia, para as crianças brincarem, como presentes e também nas cerimônias e rituais.

Tembipe: poy aema ang'aygu' ajaka jeapo, viro', mbo'y, mbaraka mri ae raingua. I'ma ramo oiporu angua rive i ae oiporã i raka e. kyngue i mba e ra' i guve. amongue py ma opy i oiporu vevã guve.

Nossas Danças e Cantos são agradecimento a Nhanderu. Representam a esperança e a força para continuarmos em nossa luta diária para sobreviver.

Orema ro pora'i rojerojy'i aema mbaraete rà re nhanderu oeka angua. mba' e porã roipity' i angua.

Jata'i e Pindo são palmeiras sagradas, elas têm frutas vermelhas comestíveis. Os alunos da escola Karai Arandu fazem colheita na época de dar frutos e fazem suco natural para compartilhar.

Jata'i - Pindo: fruta (guapyta) ma ythaguia aema aroka oiporã a rakare...

Faz muito tempo que nossos ancestrais fazem **trabalhos coletivos** dentro da aldeia. Até esse tipo de **mutirão** - atividades culturais, construção de casas, rotas, de conversas e outros.

Financiamento:
 Apoio Institucional:

O que fica para o Museu e para as aldeias?

Para responder a essa questão, é preciso analisar a influência da presença dos cursistas indígenas no Museu, assim como da equipe do Museu nas aldeias. Em algumas delas, os espaços de memória criados para o curso somaram-se a projetos que já estavam em andamento, ou agregaram outras iniciativas. Em outras, foi o ponto inicial de propostas que ainda tomarão forma.

Entendemos que os conceitos de espaço de memória, patrimônio, cartografia social, mediação cultural, sempre existiram dentro das culturas indígenas. O que o curso proporcionou foi um espaço para refletir e dialogar sobre essas teorias e práticas de forma a articulá-las em ações culturais.

Para o Museu, consolida-se cada vez mais uma visão que considera a perspectiva indígena sobre os objetos que compõem a coleção etnológica, avançando no sentido de proporcionar ao público gaúcho subsídios para entender que a história do Rio Grande do Sul, sem considerar os indígenas na sua totalidade, é incompleta.

Confira nos links abaixo as matérias sobre o projeto na mídia:

04/10/2024 - **Imprensa Governo do Estado**

[Museu de História Julio de Castilhos divulga lista de jovens indígenas selecionados para curso de mediação cultural - Portal do Estado do Rio Grande do Sul](#)

08/10/2024 - **Notícias Museu de História Julio de Castilhos**

[Curso "Saberes e Memórias: interlocução museu-aldeias" - Secretaria da Cultura](#)

14/10/2024 - **Notícias Museu de História Julio de Castilhos**

[Início do Projeto Saberes e Memórias: interlocução museu-aldeias - Secretaria da Cultura](#)

12/11/2024 - **Notícias Museu de História Julio de Castilhos**

[Cursistas indígenas mediam visitas no Museu de História Julio de Castilhos - Secretaria da Cultura](#)

13/03/2025 - **Notícias Museu de História Julio de Castilhos**

[Terceiro módulo do curso "Saberes e Memórias" do MHJC - Secretaria da Cultura](#)

20/05/2025 - **Notícias Museu de História Julio de Castilhos**

[Último módulo do projeto Saberes e Memórias - Secretaria da Cultura](#)

24/06/2025 - **Notícias Sedac**

[Projeto "Saberes e Memórias", focado na formação de jovens indígenas na área cultural, encerra primeira edição - Secretaria da Cultura](#)

Escaneie os QR Codes abaixo e veja alguns vídeos relacionados ao projeto.



Vídeo: **Mediação em língua Guarani** (Aldeia Ka'aguy Marae'y; cursistas: Sheila e Marilânia)



Vídeo: **Coral da aldeia Ka'aguy Marae'y** na exposição Memória e Resistência



Vídeo: **Mediação em língua Kanhgág** (Aldeia Tupë Pãn; cursistas: Daniele, Jussara, Gisele)



Vídeo: **Coral da aldeia Cantagalo**



Vídeo: **Coral na aldeia Karandaty**

